

Fundamento-me nos Estudos de Gênero e Culturais para analisar textos publicados durante o ano de 2009, na seção Pais, da revista Pais & Filhos, para discutir representações de paternidade que aí são colocadas em circulação. Tal estudo toma como pano de fundo um conjunto de pesquisas que vem tematizando um processo que denominamos, em nosso grupo de investigação, “de politização da maternidade”. Considerando que representações de maternidade são sempre produzidas tomando como referência representações de paternidade a pesquisa que estou propondo faz sentido neste contexto. Recorrendo à análise cultural pretendo, então, mapear os discursos que se articulam nessas representações para re-definir e legitimar determinadas formas de exercício da paternidade.